

XXI MUTIRÃO NACIONAL ESCOTEIRO DE AÇÃO ECOLÓGICA



ESCOTEIROS NA RIO + 20 !

09 e 10/06/2012

ESCOTEIROS NA RIO + 20 !

Duas tarefas e um encontro marcado

No **XX MUTIRÃO NACIONAL ESCOTEIRO DE AÇÃO ECOLÓGICA**, 306 Grupos Escoteiros de 24 Estados brasileiros mostraram sua disposição em recuperar e valorizar centenas de praças, parques e áreas verdes, que receberam jovens e adultos para capinas, plantios de mudas, pintura de bancos, conserto de brinquedos ou simplesmente para atividades ao ar livre. Assim, levamos a todos, através do exemplo, a mensagem escoteira de educação, respeito e cuidado com as nossas áreas de lazer.

Em 2012 temos duas tarefas gigantescas pela frente. A primeira é nos prepararmos para os importantes debates que acontecerão no Rio de Janeiro, durante a **RIO + 20**, a **CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. Nesta Conferência, os países membros da ONU discutirão o desenvolvimento sustentável nos aspectos **ECONÔMICOS**, **SOCIAIS** e **AMBIENTAIS**. Por isso, o tema do **XXI MutEco** é **“ESCOTEIROS NA RIO + 20 !”**, conforme decidido pela **REDE AMBIENTAL ESCOTEIRA (RAE)**.

A segunda grande tarefa é popularizar a nova **INSÍGNIA MUNDIAL DE MEIO AMBIENTE**, cujas normas serão publicadas na nova edição do P.O.R., e cujo Guia de Atividades, construído através de contribuições encaminhadas por escotistas de todo o país à **RAE**, já está em sua 3ª. Edição. A nova **IMMA** é composta de jogos, atividades e dinâmicas divertidos, que encorajam a consciência ambiental e o pensamento crítico sobre o meio ambiente. Por isso, sugerimos algumas das atividades da **IMMA**.

A partir deste ano, o escotismo brasileiro também tem um encontro marcado no novo site da **RAE**, que está disponível em www.redeambientalescoteira.org.br. Nele poderemos saber de todas as atividades de meio ambiente dos GEs do Brasil e realizar todas as nossas discussões sobre os **MutEcos**, a **IMMA** etc. E o melhor de tudo: poderemos expressar nossa opinião.

Portanto, acesse o site da **RAE** e participe !

Grupo de Trabalho de Sustentabilidade
09/01/2012

* **Escotismo Sustentável**: Um escotismo que não degrada o meio ambiente em suas atividades, prima pela educação ambiental de seus membros e participa das iniciativas conservacionistas da sua comunidade.

A LOGOMARCA DO XXI MutEco



A logomarca do **XXI MutEco** foi escolhida por votação aberta a todos, que se encerrou **31/12/2011**, dentre 4 sugestões preparadas por membros da **RAE**. A vencedora recebeu 37,4% dos votos e foi criada pelo Chefe Carlos Nascimento do 13º/SE GE Uirapuru. Traz a figura da cornucópia que simboliza a abundância, da árvore, que simboliza o meio ambiente e os

rostos do logotipo da UEB, que simbolizam o elemento humano. As três figuras remetem aos aspectos **ECONÔMICOS, SOCIAIS e AMBIENTAIS** do desenvolvimento sustentável, que serão discutidos na RIO + 20.

1. ESCOTEIROS NA RIO + 20 !

A emissão de poluentes e o consumo desenfreado estão mudando o clima no planeta e provocando vítimas em todo o mundo. Enchentes no Brasil e na Austrália e nevascas recorde na América do Norte devastaram a agricultura no ano passado e ajudaram a fazer o preço dos alimentos subir a um nível recorde, aumentando também a pobreza no mundo.

Todos esses problemas ambientais são desafios a serem superados e serão discutidos em junho de 2012, quando será realizada no Brasil a **RIO + 20**, a **CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. Nesta Conferência, os países membros da ONU trarão propostas para o desenvolvimento sustentável nos aspectos **ECONÔMICOS, SOCIAIS e AMBIENTAIS**.

Esta conferência está sendo considerada a mais importante desde a **ECO-92** e um dos temas será a transição para a **economia verde**, que é um sistema econômico eficiente no uso de recursos e socialmente inclusivo. Em uma economia verde, o crescimento da renda e do emprego é impulsionado por investimentos públicos e privados em meios de produção que:

- reduzam as emissões de carbono e a poluição;
- aumentem a eficiência energética e do uso de recursos naturais;
- previnam perdas de biodiversidade dos ecossistemas;
- não percam de vista o crescimento sustentável e a diminuição da pobreza.

Durante o **XXI MutEco**, pretendemos mostrar, **através do exemplo**, como solucionar os graves problemas ambientais que serão discutidos, mas também queremos **expressar a nossa opinião sobre como podemos melhorar o nosso mundo**. Por isso,

MANDE SEU RECADO PARA A RIO + 20 !

Para expressar suas ideias de como melhorar o mundo, valem fotos, faixas, teatros, danças e o que mais a criatividade permitir. Só não vale ficar calado !

Se você quiser uma fonte de inspiração, assista a Dança da Chuva Escoteira do 13º./DF GE Ave Branca em <http://chuvaescoteira.blogspot.com/>



FIGURA 1 – Grupos Escoteiros 30º./SP Tuidara, 297º/SP Órion e 270º./SP Domingos Tonini em atividades teatrais desenvolvidas pela comunidade local

2. UMA NOVA RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE É POSSÍVEL

Buscando harmonizar a relação do homem com o meio ambiente, novas formas de viver e produzir estão sendo criadas, como as **ecovilas**. Estas são um modelo de assentamento humano sustentável, de comunidades urbanas ou rurais que tem a intenção de integrar uma vida social harmônica a um estilo de vida sustentável.

Para isto, as **ecovilas** utilizam, por exemplo, a produção local e orgânica de alimentos, energias renováveis, material de baixo impacto ambiental nas construções, esquemas de apoio social e familiar, o respeito à diversidade cultural e espiritual, novos processos de tomada de decisão e consenso, economia solidária, cooperativismo, rede de trocas, sistemas de saúde integral focados na prevenção, além da preservação e manejo de ecossistemas locais.

Um dos conceitos utilizados nas **ecovilas** é o da **permacultura**, que vem da expressão “cultura permanente” e representa uma nova maneira de pensar e organizar a atividade

produtiva, formando sistemas multifuncionais eficientes e duradouros. Vai além da agricultura ecológica, pois engloba também economia, aproveitamento de energias, sistemas de captação e tratamento de águas e bioarquitetura. A **permacultura** proporciona o desenvolvimento integrado de uma propriedade de maneira a manter os ecossistemas estáveis e biodiversos e é baseada no respeito a todas as formas de vida, nos processos naturais e na sabedoria das culturas nativas.

As atividades sugeridas neste Programa são facilmente aplicáveis tanto nos grandes centros urbanos quanto nas zonas rurais, são compatíveis com o conceito de **ecovilas** e **permacultura** e pretendem solucionar os principais problemas que serão discutidos na **RIO + 20**.

3. PARTINDO PARA A AÇÃO

3.1 “LIMPEZA” DA MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL

O mundo continua dependente das fontes não-renováveis de energia como o petróleo. As grandes cidades continuam a receber quantidades cada vez maiores de veículos, mesmo em lugares suficientemente planos para receber ciclovias. Por isso, sugerimos:

PASSEIO CICLÍSTICO

Que tal organizar um passeio ciclístico com seu Grupo Escoteiro ? Mas aproveite a ocasião para divulgar na sua comunidade a necessidade de construir **ciclovias** na sua cidade, que ajudem no deslocamento das pessoas para o trabalho, onde isto for possível.



FIGURA 2 – Passeio ciclístico do 14º./SE GE Silvio Romero durante o **XX MutEco**

Se preferir, veja no Programa do **XVIII MutEco** um projeto de coletor solar de baixo custo que você mesmo pode fazer. Que outras formas de “limpar” a nossa matriz energética você conhece?

3.2 GARANTIR A SEGURANÇA ALIMENTAR

Atitudes como coletar e distribuir alimentos são importantes para minimizar temporariamente o sofrimento das pessoas carentes, possibilitando que elas possam trabalhar para se sustentar sozinhas num período de escassez. Mas só é possível acabar com a fome e a miséria definitivamente se forem tomadas iniciativas estruturantes, que ajude essas comunidades a gerarem renda para si próprias, já que existem alimentos suficientemente disponíveis para alimentar toda a humanidade.

Entretanto, algumas pessoas podem se beneficiar do cultivo de pequenas quantidades de alimentos, como agricultura de subsistência. Com a facilidade das compras em supermercados e feiras, deixamos de cultivar hortaliças e temperos dentro de casa. Para voltar às origens e descobrir o prazer que este hobby pode nos proporcionar, podemos construir uma horta caseira suspensa, reutilizando garrafas PET. A ideia é reaproveitar materiais que iriam para o lixo para cultivar suas próprias hortaliças. Além disso, a horta caseira é decorativa e deixa um aroma agradável no ambiente.

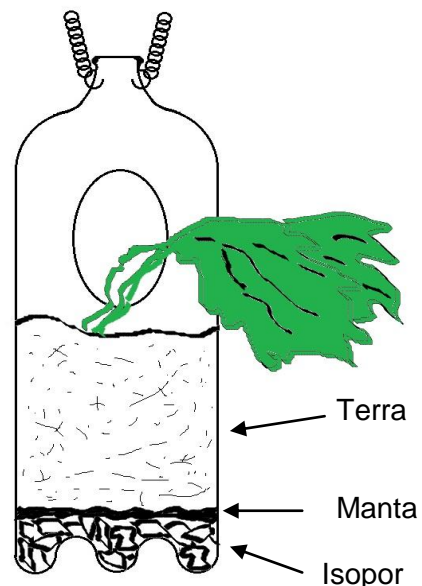
SAIBA COMO FAZER UMA HORTA CASEIRA REUTILIZANDO GARRAFAS PET

O espaço pode ser pequeno, mas precisa ser ensolarado. Você pode aproveitar pequenos espaços em casa, como quintais ou varandas, escolhendo as espécies certas para o espaço disponível em sua casa.

Material

- Tesoura
- Alicates
- Arame
- Garrafa PET
- Isopor
- Manta de bidim ou tecido permeável
- Terra preparada
- Mudanças ou sementes de hortaliças

Faça furos grandes nas saliências no fundo da garrafa PET. Corte uma janela na lateral do recipiente na parte intermediária. Coloque isopor no fundo e cubra-o com um círculo de tecido ou manta de diâmetro maior que o da garrafa.



Misture separadamente 50% de terra comum e 50% de terra preta e preencha a garrafa PET até a metade. Coloque sua hortaliça ou semente e ajeite bem; a seguir, adicione mais um pouco de terra. Para que o solo fique firme, dê uma leve batida sobre a mesa para a terra se assentar. Complete com mais um pouco de terra até ficar um dedo abaixo da abertura, para que a água não transborde quando você regar. Para finalizar, faça um gancho com o arame e amarre-o no gargalo da garrafa.



FIGURA 3 – Plantio em garrafas PET do 20º./PA GE Almirante Braz de Aguiar durante o **XX MutEco**

Outra técnica que segue os conceitos da **permacultura** é a composteira doméstica, que pode ser feita com três caixas de plástico grandes.

FAÇA SUA PRÓPRIA COMPOSTEIRA DOMÉSTICA

A composteira utiliza minhocas que transformam lixo orgânico (cascas, sobras, folhas de árvores) em adubo, evitando a sobrecarga nos aterros sanitários. São utilizadas 3 caixas com furinhos como as da ilustração abaixo.

1. Comece colocando terra com minhocas na caixa do meio e os resíduos por cima. As minhocas vivem aí por um tempo transformando seu lixo em húmus. Quando essa caixa ficar cheia, é hora de começar a depositar a matéria orgânica na caixa de cima.
2. As caixas têm vários furinhos no fundo e em pouco tempo, as minhocas migram para a caixa superior atraídas pelos novos alimentos. Sempre que a primeira caixa ficar cheia e quando o conteúdo da caixa do meio estiver preto e com aspecto de terra úmida, retire o húmus da caixa do meio e passe-a para cima. A caixa que estava no topo desce e o processo se reinicia. Calcule o volume de forma que a caixa de cima leve mais ou menos dois meses para encher.
3. Cubra cada camada de lixo com material seco como folhas, palha ou serragem. A composteira tem cheiro de terra molhada.

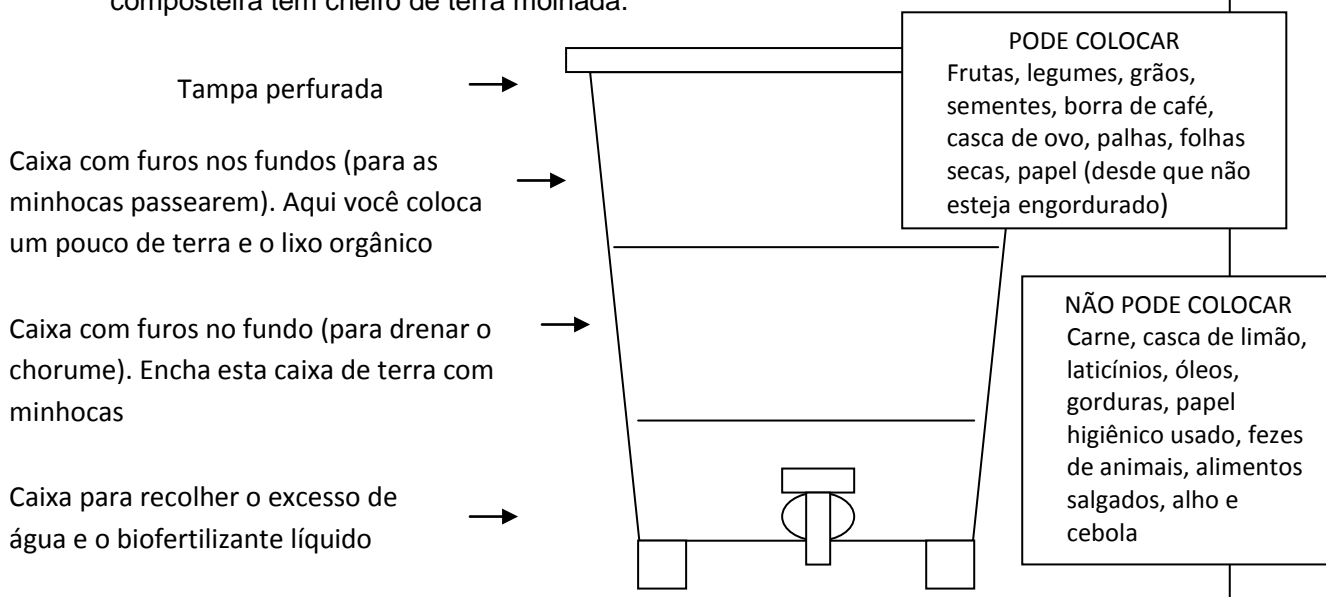




FIGURA 4 – Composteira tradicional do 333º./RS GE Lanceiros Negros no **XIII MutCom**



FIGURA 5 – Composteira de Flávia Viana do 52º./MG GE Duque de Caxias

3.3 GARANTIR O ACESSO À ÁGUA LIMPA

Conforme o Guia da **IMMA**, cerca de 1,1 bilhão de pessoas não têm acesso à água tratada e metade dos leitos hospitalares no mundo é ocupada por doenças causadas pelo uso de água imprópria, que tira a vida de 4.900 crianças menores de 5 anos por dia. O que nós podemos fazer quanto a isto? Bem, nós temos uma sugestão.

Dois organismos internacionais, a Federação de Ambientes Aquáticos (WEF) e a Associação Internacional da Água (IWA) criaram o Dia Mundial de Monitoramento da Água (WWMD), que é comemorado em 18 de setembro. As pessoas ou grupos interessados podem se cadastrar no site <http://www.worldwatermonitoringday.org/> para receber gratuitamente kits de fácil manuseio para o monitoramento da qualidade da água de algum córrego, rio ou corpo d'água próximo. Os kits contêm os materiais necessários para 50 testes de pH, oxigênio dissolvido, temperatura e turbidez da água. Depois de obtidos, você coloca os resultados no banco de dados no mesmo site, contribuindo para conhecermos a qualidade das águas de nossa localidade e de todo o mundo. O custo dos kits, segundo a página do WWMD, é U\$ 13,00 mais despesas de postagem.



FIGURA 5 – Lobinha do 11º./DF GE José de Anchieta observa amostras de água em exposição durante o **XX MutEco**

3.4 PROMOVER A ECONOMIA SOLIDÁRIA E O COOPERATIVISMO

A “nova economia” de que o mundo precisa em particular neste momento de crise é a economia da sustentabilidade e da inclusão. É preciso encontrar formas de ajudar as comunidades a conquistarem sua própria independência, não só para acabar com a fome e a miséria e garantir o acesso à água, mas também para que todos tenham acesso à saúde e educação.

Por isso a Assembléia Geral da ONU declarou 2012 como o **ANO INTERNACIONAL DAS COOPERATIVAS**, destacando a contribuição das cooperativas para o desenvolvimento socioeconômico e reconhecendo seu trabalho para a redução da pobreza, geração de emprego e integração social, onde oferecem um modelo de negócio que contribui para o desenvolvimento socioeconômico dos cooperados e comunidades onde atuam.

O **Cooperativismo** teve origem na Inglaterra por iniciativa de operários da cidade de Rochdale que, prejudicados pelo novo modelo industrial em que as máquinas substituíram o trabalho artesanal, procuraram outras formas de garantir o sustento de suas famílias. Eles criaram em 1844 uma cooperativa de nome Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale Ltda., um armazém comunitário. Onze anos após a fundação, a organização já contava com 400 sócios. Desde então, o cooperativismo cresceu pelo mundo, e as normas definidas por eles passaram a nortear as ações das cooperativas em todo o mundo.

Atualmente o cooperativismo está presente em mais de 100 países e soma mais de 800 milhões de cooperados, sendo responsável por cerca de 100 milhões de postos de trabalho em todo o mundo. No Brasil já são mais de 6.650 cooperativas, com mais de 9 milhões de cooperados, sendo o crédito o ramo com maior representação no cooperativismo nacional.

Você sabe o que é **Economia Solidária**? É uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano e não do dinheiro. Valoriza o cooperativismo e é voltada para a produção, consumo e comercialização de bens e serviços de forma gerida pelos próprios trabalhadores cooperados. É uma alternativa às relações de trabalho tradicionais.

Por isso nossa sugestão de atividade é...

QUE TAL PROMOVER UMA **FEIRA DE ESCAMBO** ?

A **feira de escambo** busca promover uma reflexão sobre o consumismo e os valores dados a cada produto. Estimula-se a troca de produtos que não são mais necessários para você, mas que podem ter muito valor para outras pessoas, sem o uso do dinheiro. É uma das mais antigas formas de negociação de produtos da civilização.

- Podem ser trocados produtos literários (livros, revistas em quadrinhos), fonográficos (CD's, LP's, DVD's), roupas, artigos de decoração, esportivos, de utilidade doméstica etc.
- Não permita a compra e venda de produtos e o uso de dinheiro (ou crie uma moeda sua)
- Podem ser trocados artigos novos e usados
- Os itens devem estar limpos e em bom estado de conservação



FIGURA 6 – Feira de escambo realizada na UnB em 2010

FONTE: <http://paginasverdes.org>

3.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA TODOS

Ensinar às crianças como preservar o meio ambiente significa formar uma massa crítica capaz de influir, num futuro próximo, nos rumos tomados pela humanidade. Não se trata apenas de ensinar a preservar, mas também de ensinar a harmonizar o homem com o meio. Não é exagero afirmar que a **educação ambiental** traz como benefício futuro não menos do que a nossa própria sobrevivência.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do MEC também dão grande importância à **educação ambiental**, ao citar que “os alunos podem ter nota 10 nas provas, mas, ainda assim, jogar lixo na rua, atear fogo no mato indiscriminadamente, ou realizar outro tipo de ação danosa, seja por não perceberem a extensão dessas ações ou por não se sentirem responsáveis pelo mundo em que vivem” (MEC/SEF, Parâmetros Curriculares Nacionais).

A **educação ambiental**, sendo trabalhada de forma prática a partir da realidade concreta das crianças, desafia-as a superarem situações cotidianas, o que as faz se perceberem como sendo parte do mundo. As crianças que participam dos eventos de **educação ambiental**, sejam elas escoteiras ou não, se tornam mais conscientes do meio em que vivem, mais preocupadas com sua comunidade e mais sensíveis aos problemas enfrentados pelos seus semelhantes.

FAZENDO UMA EXPOSIÇÃO PARA A COMUNIDADE LOCAL

Realize uma pequena exposição de **educação ambiental** para a sua comunidade. Os temas podem ser os mais variados possíveis como:

- a importância da água e o ciclo hidrológico
- descarte correto de pilhas e baterias e o perigo dos metais pesados
- plantio de mudas e impactos causados por espécies invasoras
- resultados dos projetos da **IMMA** feitos pelos jovens
- combate à dengue
- onde levar os materiais recolhidos pela coleta seletiva e o que é feito com esses materiais

4. A INSÍGNIA MUNDIAL DE MEIO AMBIENTE

4.1 PORQUÊ MUDAR A INSÍGNIA MUNDIAL DE CONSERVACIONISMO ?

O que queremos com a **IMMA** é que o jovem crie consciência ambiental aos poucos, junto com sua seção, aprendendo a distinguir e valorizar o que é importante, que é diferente de (simplesmente) fazer o que é obrigatório. Na **Insígnia Mundial de Conservacionismo (IMC)**, muitas vezes o jovem colocava o comedor para pássaros só para cumprir as provas, sem se preocupar se o comedor está sendo frequentado por pássaros ou por ratos, por exemplo.

A **Insígnia Mundial de Meio Ambiente (IMMA)** busca formar a consciência ambiental através de atividades, jogos e dinâmicas divertidos, e possibilita um aprendizado progressivo sobre o meio ambiente. É essencialmente prática, evitando trabalhos escritos, sabatinas e provas. Isto a educação formal já faz. O objetivo é “formar”, ao invés de apenas “informar”.



FIGURA 7 – Grupos Escoteiros 23º./BA Santa Cruz, 29º./BA do Mar Almirante Lemos Bastos e 37º./BA Rui Barbosa realizando atividades da **IMMA** durante o **XX MutEco**

Muitas vezes, surgem dúvidas se uma determinada atitude é mais adequada do que outra, por exemplo: “o que é melhor? usar copos descartáveis ou copos de vidros?” As respostas nem sempre são simples, pois as ciências ambientais são muito especializadas e sujeitas a uma evolução constante. Portanto, não temos a preocupação que o membro juvenil saiba “de cor e salteado” quais são as “melhores práticas para o meio ambiente”, mas que incorpore no seu comportamento do dia-a-dia alguns princípios básicos como a importância da reciclagem, acampar sem destruir etc. É mais importante adquirir aos poucos a consciência ambiental, pois isso levará o jovem a aprender e questionar o que é divulgado na escola e na mídia, escolhendo o que é melhor.

As ciências ambientais também são interdisciplinares, ou seja, ninguém é especialista em tudo. Por isso, o Guia da **IMMA** contém um texto introdutório antes de cada atividade proposta. As atividades são bastante simples e apresentam um pequeno histórico que você pode ler antes de aplicá-las. Também trazem uma reflexão em forma de perguntas que vão direcionar as discussões e podem ser respondidas com facilidade, pois se referem a situações corriqueiras da vida do jovem.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Atividade Principal 1.1 da IMMA

Folhas coladas

Propósito 1

As pessoas e a natureza devem ter água e ar limpos.

Objetivo Educacional

Explorar as fontes de água limpa e de ar puro no meio-ambiente local.
Entender as formas como a água e o ar podem ser limpos naturalmente.

Faixa Etária

Abaixo de 11 anos

Resumo

Uma divertida atividade ao ar livre que analisa o ar e deixa visível a poluição.

Objetivo

Aprender sobre a poluição do ar e analisar a qualidade do ar local.

Material

Fita adesiva transparente, mapas do local a ser visitado, papel branco e canetas.

Duração

Uma hora

Local

Encontre um local arborizado para realizar a atividade. A atividade poderá ser feita em mais de um local. Neste caso, escolha áreas com proximidade de rodovias, fábricas, ou outras fontes de poluição do ar. Estas áreas devem ter árvores ou arbustos com folhas, mas estas folhas não devem estar próximas do solo. Um ponto de atenção é que as folhas "lisas" dão resultados melhores do que as folhas "rugosas".

Histórico

Poluição do ar é qualquer substância não desejada ou de origem química que contamina o ar que nós respiramos e que resulta na queda de qualidade deste ar. Poluidores do ar podem ser o fumo, monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio, dióxido sulfúrico, partículas e ozônio. Os poluidores do ar podem ter fontes naturais ou da ação do ser humano. Fontes naturais incluem vulcões, incêndios florestais, poeira trazida por ventos, gado no pasto e queda de elementos radioativos. Além de outras formas de poluição com origem natural, muita poluição é resultado da atividade humana. A maior causa é o uso de combustíveis fósseis em fábricas e a queima de combustíveis para automóveis. Grande parte da poluição do ar pode ser prejudicial à saúde humana. Poluição do ar está geralmente associada a problemas respiratórios. Isto pode deixar as pessoas doentes ou causar doenças crônicas, especialmente naqueles que são mais sensíveis, como as crianças e os idosos.

Existem três formas pelas quais os animais podem ser afetados pela poluição do ar: respirando gases ou pequenas partículas, ingerindo partículas ao comer ou beber ou absorvendo através da pele. Invertebrados, tipo as minhocas, ou animais com pele úmida, como os sapos, são muito afetados pela absorção de poluição através da pele.

Fontes de poluição do ar e poeira frequentemente deixam resíduos nas folhas das plantas. As folhas adesivas vão coletar estes resíduos. Isto fará com que a poluição seja visível e fácil de entender. A poluição do ar em diferentes áreas pode ser comparada e relacionada com a fonte poluidora.

Passo-a-passo para a atividade

1. Dê cinco minutos para uma exploração das vizinhanças. Eles podem explorar o terreno em pequenos grupos ou individualmente. Peça para eles descobrirem todas as coisas diferentes do ambiente em volta.
2. Reúna todos e converse sobre as descobertas. Eles devem relatar coisas vivas, tais como árvores, plantas, animais, assim como coisas inanimadas, tipo o solo, pedras e água. Pergunte aos jovens como estas coisas estão ligadas? O que se alimenta de que? Onde os animais vivem? O que árvores e plantas precisam para sobreviver? Eles deverão descobrir que o meio ambiente está todo ligado. Pergunte se existe algo que é vital para este meioambiente mas não pode ser visto. A resposta será o ar.
3. Peça que todos se sentem, tomem 1 ou 2 minutos respirando o ar e que pensem sobre isso. Eles devem respirar profundamente e tentar sentir o ar entrando nos pulmões. Ao final, peça que eles descrevam o ar ao redor deles. Tem gosto de alguma coisa? Tem cheiro de algo conhecido? Eles podem ver? O que é o ar?
4. Inicie então a atividade das folhas coladas. Nosso ar contém 21% de oxigênio, 72% de nitrogênio, aproximadamente 7% de dióxido de carbono e aproximadamente 1% de outros gases, incluindo os poluidores. A maioria dos gases e

partículas que estão no ar, incluindo o oxigênio, nitrogênio e dióxido de carbono, não tem cor, cheiro ou gosto. Entretanto, alguns poluidores estão em partículas tão grandes que é possível ver a olho nu. A atividade de folhas adesivas permitirá que estas partículas sejam coletadas.

5. Peça aos lobinhos que pensem de onde vem a poluição (algumas fontes são os carros, queima de combustíveis fósseis em fábricas, vulcões, incêndios, poeira). Pergunte aos lobinhos sobre o local onde estão, quais são as fontes de poluição que estão próximas?

6. Divida os lobinhos em grupos pequenos. Distribua papel, tesouras e fita adesiva. Dependendo do tamanho ou outras características da área natural a ser usada e do número de lobinhos, você poderá distribuir os grupos por área, tipo de vegetação ou permitir que cada grupo decida onde fará a coleta das amostras.

7. Os jovens devem cortar um pedaço da fita adesiva e pressionar com firmeza na folhas. Devem então remover com cuidado a fita e colar em uma folha branca. Cada grupo deverá fazer 10 vezes para obter um número representativo de amostras e escrever embaixo ou desenhar o local onde foram coletadas.

Avaliação

1. Reúna os jovens e compare os resultados. Se for possível obter uma lupa ou microscópio, observe as amostras bem de perto. Posicione as amostras da mais escura para a mais clara. De onde as amostras mais “sujas” vieram? De onde as amostras mais claras vieram? Se existe um padrão, porque isto acontece? De onde a poluição está vindo?

2. Se as amostras foram coletadas em diferentes lugares, você poderá marcar os resultados em um mapa e debater sobre isso. Há alguma razão pela qual certas áreas mostram mais poluição do que outras? De onde vem esta poluição?

3. Pense sobre os prejuízos que a poluição do ar pode causar. Como deve afetar as plantas? Como pode afetar a saúde das pessoas? Como poderia afetar os animais? Tenha em mente que esta é somente a parte da poluição que está visível. Muita poluição não é visível a olho nu.

4.2 COMO CONQUISTAR A IMMA ?

Na Parte A, o chefe responsável pela Seção deve apenas promover atividades (como aquelas sugeridas no Guia da **IMMA**) que levem os membros juvenis a “EXPLORAR E REFLETIR” no seu ambiente local, em cada um dos 5 objetivos cobrindo:

1. ar e água;
2. habitats e espécies;
3. substâncias perigosas;
4. melhores práticas ambientais;
5. riscos ambientais e desastres naturais.

As Atividades Principais do Guia da **IMMA** foram elaboradas para cumprir os objetivos propostos no Quadro de Objetivos. Entretanto, **o Quadro de Objetivos não deve ser confundido com um Quadro de Tarefas**. São objetivos educacionais para orientar o escotista na avaliação das atividades das quais o jovem deve participar.

Ao realizar uma atividade diferente das principais, confira se ela também atinge os objetivos propostos, senão, faça perguntas ao final, para avaliação. O simples fato de perguntar já contribui para levar o jovem a questionar e desenvolver a consciência ambiental, melhorando a qualidade da atividade.

A Parte A da **IMMA** foi proposta para ser aplicada em grupo. Caso necessário, entretanto, o jovem poderá realizar as Atividades Complementares que puderem ser feitas individualmente, sendo avaliado pelo escotista responsável, através de perguntas ao final, para que a atividade atinja os requisitos propostos no Quadro de Objetivos.



FIGURA 8 – Escoteiras do 52º./SC GE Desterro realizando atividades da **IMMA** sobre a água durante o **XX MutEco**

A Parte B, ou seja, “FAZER ALGO”, permite ao membro juvenil identificar os problemas locais da sua comunidade e compreender a ligação entre os níveis local e global. Ele deverá planejar e implementar um projeto, que deverá ser monitorado, avaliado e melhorado através de ações futuras.

Ao final das etapas A e B, para considerar-se merecedor da **IMMA**, o membro juvenil deverá ter seu comportamento em relação ao meio ambiente submetido à ROCA DE CONSELHO ou CORTE DE HONRA. Estes emitirão uma DECLARAÇÃO em que atesta que o postulante “demonstra, no dia-a-dia, que compreende, conforme seu grau de maturidade, a importância de adotarem-se as melhores práticas para o meio ambiente, participa das ações coletivas e cumpre suas tarefas individuais”. É necessária a mediação equilibrada do escotista, visto que os órgãos de administração formados pelos jovens podem ser excessivamente duros, às vezes.

Esta metodologia:

- simplifica mas não necessariamente facilita a conquista da **IMMA**;
- valoriza o sistema de equipes e o papel dos órgãos de administração formados pelos jovens;
- permite verificar se o membro juvenil realmente vivencia seu compromisso com o meio ambiente;
- não sobrecarrega o escotista com avaliações individuais exaustivas mas
- dá oportunidade para o diálogo com o jovem e deste com sua Seção.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Atividade Principal 5.2 da IMMA

Preparação para um desastre

Propósito 5 – As pessoas devem estar preparadas para responder aos perigos ambientais e às catástrofes naturais.

Objetivos Educacionais

Ser capaz de reconhecer diferentes tipos de riscos ambientais e desastres naturais e explicar porque eles ocorrem. Demonstrar como ajudar outras pessoas a estarem prontas para responder aos diversos riscos ambientais e desastres naturais na sua localidade.

Faixa etária

11 a 14

Resumo

Uma atividade que visa criar um plano de atuação e um kit para situações de emergência e desastres naturais.

Objetivo

Entender a importância em se preparar para desastres naturais.

Materiais

Papel, canetas, kit de resposta a emergências (opcional), vídeo da OMME: “*Natural Disasters: will you be prepared?*” – Tradução em português: “*Desastres Naturais: você estará preparado?*” (Opcional).

Preparação

Estude a lista fornecida de equipamentos de emergência.

Duração

30 minutos

Local

Local de reunião

Histórico

Desastres naturais acontecem em todo o mundo e podem ter um efeito devastador no meio ambiente e nos seres humanos. Existem inúmeros tipos de desastres naturais, por exemplo: furacões, ciclones tropicais, tufões, tornados, secas, inundações, erupções vulcânicas, desmoronamento, *tsunami*, ondas de calor, incêndios florestais, pragas de inseto, fome, epidemias, avalanches e terremotos. É muito importante possuir um entendimento sobre os desastres naturais e suas origens e características. Os efeitos de um desastre podem muitas vezes ser minimizados com uma preparação cuidadosa, alertados por sinais de emergência (se apropriado) e conhecimento do que fazer uma vez que o desastre ocorra. Nós precisamos estar preparados para responder quando estes ocorrerem e sermos capazes de dar apoio quando ocorrerem com os outros.

Passo-a-passo para a atividade

1. Apresente o assunto e descubra o quanto os escoteiros conhecem sobre desastres naturais. Quais os desastres que afetaram suas comunidades ou seu país? Quais desastres naturais eles ouviram falar que aconteceram em outros países? Quais desastres naturais poderiam afetá-los no futuro?
2. Um vídeo sobre desastres naturais está disponível na página do Movimento Escoteiro (www.scout.org), demonstrando como inúmeros desastres naturais afetam os escoteiros ao redor mundo, ou informando sobre desastres recentes para compartilhar com escoteiros.
3. Escolher um desastre natural adequado. Pode ser um que seja relevante para a localidade ou um que seja melhor compreendido pelos escoteiros. Reúna os escoteiros em grupo e descreva o desastre para eles.
4. Divida os escoteiros em grupos pequenos e peça para cada grupo pensar como suas vidas poderiam ser afetadas pelo desastre natural. Dê 5 minutos para discussão e depois pergunte sobre as conclusões.
5. Pergunte aos escoteiros como sua sobrevivência seria afetada se eles estivessem preparados para enfrentar o desastre. Escreva suas respostas.
6. Uma forma para aumentar as chances de sobrevivência durante um desastre natural é ter um kit de emergência preparado. Este *kit* será mantido numa caixa ou em uma bolsa de forma a ser transportado, em local conhecido e acessível, e contendo itens com o objetivo claro de sobrevivência. Dê a cada grupo uma lista de itens que poderiam estar em um *kit* de emergência. Utilize a lista fornecida e adicione itens extras ou ajuste para adequar aos recursos locais que sejam relevantes ao tipo do desastre natural em discussão. Uma opção alternativa é também colocar itens que não são adequados. Peça para cada grupo escolher os itens mais relevantes da lista. Você pode pedir para eles

que escolham um certo número de itens ou você pode pedir para que façam uma lista em ordem de importância. Quando os grupos terminarem, peça que os escoteiros apresentem suas listas e expliquem suas escolhas.

7. Em grupo decidam o conteúdo do kit de emergência. Se você possuir algum desses itens, repasse para que os escoteiros possam vê-los.

8. Utilizando todas as idéias obtidas até o momento, crie um Plano de Resposta de Emergência. Este plano poderia incorporar: idéias para avaliar a severidade de um desastre natural (se for o caso) antes que este aconteça, o *kit* de emergência, as ações a serem tomadas para reagir de imediato ao desastre e ações a serem tomadas no caso da situação se prolongar por um determinado período de tempo. Um exemplo de plano é sugerido. Este plano tem como objetivo manter a comunicação ao longo de uma catástrofe natural.

Avaliação

1. Pergunte aos escoteiros se eles alguma vez tinham pensado sobre como eles poderiam enfrentar uma catástrofe natural. Algum escoteiro já possui em casa um kit ou plano de emergência pronto? Será que algum dos escoteiros vai voltar para casa e ajudará sua família para criar um kit ou plano?

2. Nota aos Escotistas: Catástrofes naturais podem ser experiências devastadoras e ter grande impacto no meio ambiente, na infra-estrutura e nas pessoas, mesmo após longo período após o evento inicial. É importante fornecer apoio contínuo para os jovens para ajudar sua recuperação após uma catástrofe natural.

Próximas atividades

1. Possuir conhecimento em primeiros socorros é muito importante caso ocorra uma situação de emergência. Organize um curso de primeiros socorros para os escoteiros.

2. Visita a um local com instalações de serviço de emergência, como por exemplo: o Corpo de Bombeiros, Defesa Civil ou quartel de polícia. Saiba mais sobre seus procedimentos ao lidar com situações de emergência e se eles tiveram de lidar com uma catástrofe natural.

Conteúdo do Kit de “Resposta”

- Água – 9 litros (3 litros por pessoa para 3 dias) para consumo e limpeza;
- Alimentação - não perecível, para um mínimo de 3 dias. Abridor de lata, se algum alimento for enlatado;
- Cobertores e roupas quentes. Barraca ou outros abrigos, se for necessário;
- Comunicações - Rádio (e baterias) para ouvir por novidades e notícias sobre o desastre, celulares (Nota: os celulares, geralmente, podem não funcionar após uma situação de catástrofe);
- Bloco de notas e caneta ou lápis para anotar informações importantes;
- Iluminação - Lanternas com pilhas sobressalentes. Velas e fósforos em um recipiente impermeável podem ser úteis, mas não devem ser utilizados se houver risco de vazamento de gás;
- Primeiros Socorros e medicamentos que são utilizados por membros da família;
- Higiene Pessoal - Balde, sacos de lixo, desinfetante, espátula e papel higiênico;
- Entretenimento (especialmente com as crianças) - baralho de cartas, palavras cruzadas, brinquedos ou jogos;
- Método de purificação da água - uma panela para ferver água e/ou comprimidos para purificar a água;
- Proteção - Luvas, máscara facial, calça comprida e camisa de manga longa, chapéu, casaco impermeável;
- Apito;
- Corda;
- Mapa da cidade e bússola;
- Chave ou alicate em caso de gás ou água corrente precisar ser desligado.

Plano de Emergência para a Família

ECE – Em Caso de Emergência, um número programado no celular e anotado em num cartão em sua carteira, agenda ou mochila da escola.

Ponto de encontro da Família – algum lugar fora de casa, onde toda a família possa se reunir. Um parque local ou outro espaço aberto é uma boa opção. Pelo menos duas rotas conhecidas para se chegar ao local, no caso em que um dos caminhos esteja interditado.

Contato fora da cidade - um avô, tia, tio ou amigo que vive em uma cidade diferente, para agir como um ponto de comunicação central. Todos os membros da família podem entrar em contato com esta pessoa após a catástrofe, e esta pessoa (distante da zona de desastre) pode coordenar todos os membros da família, contabilizando-os, e ser a ligação com a Cruz Vermelha ou outras organizações humanitárias. Esta pessoa também será notificada no caso de uma catástrofe iminente, para ser informado de que todos os membros da família estão reunidos, qual o equipamento de sobrevivência que estão com eles, local onde estão concentrados e quanto tempo eles esperam ficar incomunicáveis.

Centro de Desabrigados - descobrir onde é o centro de desabrigados em sua cidade. Uma escola? Uma quadra de esportes? Na prefeitura?

ATIVIDADE ALTERNATIVA

A atividade anterior é ideal para ser realizada em tropas cujos escoteiros moram em locais sujeitos a situações de risco como aquelas para as quais se quer preparar.

Se não for esse o seu caso, você pode, alternativamente, organizar uma exposição, com a ajuda de instrutores do Corpo de Bombeiros ou da Defesa Civil da sua cidade sobre a prevenção das situações descritas acima para a sua comunidade local.

Seu clã de pioneiros pode, também, organizar um Núcleo de Apoio à Defesa Civil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Documento de contribuição brasileira à conferência Rio+20, http://www.mma.gov.br/estruturas/182/arquivos/rio20_propostabr_182.pdf
- <http://www.rio20.info/2012/>
- <http://permacoletivo.files.wordpress.com/2008/05/ecovilanet.pdf>
- <http://permaculturaecia.blogspot.com/2011/07/saiba-como-fazer-uma-horta-caseira.html>
- UEB, Guia da Insígnia Mundial de Meio Ambiente, 3a. Ed., 2011
- <http://paginasverdes.org/2010/06/07/feira-de-trocas-em-brasilia/>
- MEC/SEF, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, 1998

O LOGOTIPO DA RAE



Foi criado pelo Chefe Carlos Nascimento do 13º/SE GE Uirapuru e escolhido por votação na RAE. Traz a figura do beija-flor, que, na historinha, jogava água para apagar o incêndio da floresta, enquanto os outros animais fugiam. Quando disseram a ele que não adiantava, ele respondeu: “eu sei, mas estou fazendo a minha parte !”

Nós da RAE sabemos que, para que o esforço do beija-flor valha alguma coisa, é preciso que ele consiga ajuda de todos. Para isso, o exemplo ele já está dando. O que falta agora é divulgar!...